



## Nutrição De Fêmeas Reprodutoras

Para o sucesso da gestação, antes da cobertura recomenda-se a realização de exame clínico, vermifugação e atualização da vacinação. Além disso, as fêmeas devem apresentar peso adequado no acasalamento. Durante a gestação, cadelas e gatas muito magras podem não conseguir ingerir alimento suficiente para atender às suas necessidades e a dos filhotes, produzindo ninhadas leves e com maior mortalidade. Já as obesas, tendem a produzir fetos grandes e têm predisposição a complicações no parto.

Durante o cio, pode haver diminuição de apetite. O menor consumo ocorre no dia da ovulação. Este é um fenômeno fisiológico e que não afeta a fertilidade ou o tamanho da ninhada.

### GESTAÇÃO

O período médio de gestação em cadelas é de 62 dias. Menos de 30% do crescimento fetal ocorre nas 5 ou 6 primeiras semanas. Ganham pouco peso e pouco aumentam suas necessidades nutricionais nos 2/3 iniciais da gestação. Mais de 75% do ganho de peso e metade do crescimento dos filhotes ocorrem no 40º ao 55º dia de gestação.

Se a cadela for fertilizada com um peso adequado, não é necessário um aumento na ingestão de alimentos até a 4ª ou 5ª semana de gestação, pois pode levar à obesidade. Normalmente há uma pequena diminuição de apetite por volta da 3ª semana (por 3 a 10 dias), o que é um fenômeno fisiológico. Um aumento gradual do apetite é evidenciado a partir da 4ª ou 5ª semana, atingindo no final da gestação um consumo 25 a 50% maior com relação ao período de manutenção. A cadela deve apresentar peso pós-parto 5 a 10% superior ao que tinha antes do acasalamento.

Com o desenvolvimento dos fetos, há uma redução gradativa do espaço abdominal disponível para a expansão do aparelho digestivo após as refeições. Assim, é aconselhável oferecer várias refeições ao dia, além de rações de maior densidade energética e nutricional. Cadelas que não ganham peso adequadamente do meio para o final da gestação têm dificuldade de manter o peso e produzir leite suficiente durante o período de lactação. As glândulas mamárias desenvolvem-se entre um e cinco dias antes do parto. Muitas cadelas apresentam perda de apetite, 12 h antes do parto, exibindo também uma queda fisiológica da temperatura corporal. Após o parto, deve-se deixar sempre água fresca próximo à mãe. Se a cadela for manejada adequadamente durante a gestação, após o parto ela deverá apresentar uma perda de peso menor que 10% do peso vivo anterior ao cio.

A gestação em gatas dura em média 64 dias. Diferentemente das cadelas, apresentam aumento de peso a partir da 2ª semana da gestação. Diferem também quanto ao tipo de peso ganho. Enquanto na cadela, praticamente todo o peso adquirido é perdido no parto, a gata perde apenas 40% do peso adquirido na gestação. Os 60% restantes correspondem à gordura corporal, que ela armazena nesta fase e perde gradualmente durante a lactação. Desta forma, ela "se prepara" para a lactação, estocando energia corporal.

Na 2ª semana de gestação, a gata apresenta um aumento na ingestão de alimentos, atingindo, na 9ª semana, um consumo de 25% a 50% superior ao da manutenção. Adaptam-se bem à alimentação oferecida à vontade, sendo este o sistema mais indicado para o período reprodutivo.

Os criadores geralmente suplementam as cadelas e gatas reprodutoras com cálcio, vitamina D e/ou alimentos ricos em cálcio durante a gestação e lactação. Todavia, sob o ponto de vista nutricional, a suplementação de cálcio, vitamina D, ou outro nutriente qualquer, não é necessária, sendo até mesmo contra-indicada, se for utilizada uma dieta balanceada.

A demanda por nutrientes, especialmente energia, aumenta durante a reprodução. Entretanto ela é suprida pelo aumento no consumo, sendo desnecessária e prejudicial uma suplementação aleatória de um ou outro elemento. As suplementações de cálcio e vitamina D durante a gestação podem causar calcificações, deformidades fetais e tetania puerperal, caracterizada por tremores, convulsões, febre, etc.



## PÓS PARTO E LACTAÇÃO

Na lactação, a fêmea necessita receber dieta de alta digestibilidade e densidade de nutrientes e energia, independente do tamanho da ninhada. Eventualmente as necessidades podem exceder a capacidade do trato digestivo, sendo necessário alimentá-la várias vezes ao dia ou fornecer o alimento à vontade. Também é importante uma adequada ingestão de água.

O estresse de lactação é determinado pela condição nutricional no parto, peso corporal, tamanho da ninhada e pelo estágio de lactação. Fêmeas com ninhadas grandes ou magras sofrem o risco de apresentar perda de peso excessiva e baixa produção de leite.

A ingestão da placenta pelos animais é comum e considerada fisiológica. Constitui um vestígio de defesa contra possíveis predadores. Já o canibalismo é considerado um transtorno do comportamento materno. Acredita-se que possa estar relacionado à falta de experiência da fêmea, doença do recém nascido e/ou problemas no ambiente.

A maioria das cadelas começa a ingerir alimentos 24 horas após o parto. Cadelas muito atenciosas e com ninhadas numerosas raramente abandonam os filhotes para se alimentarem. Nesse caso devem ser encorajadas a comer e beber, insistindo em oferecer alimento. Pode-se aumentar a palatabilidade da ração adicionando-se água morna ou misturando-se alimento úmido/pastoso.

A fêmea deve ingerir 1,5 vezes mais energia metabolizável na 1ª semana, 2 vezes mais na 2ª semana, 2,5 vezes mais na 3ª e 3,5 vezes mais na 4ª semana.

Após a 4ª semana, a quantidade de leite consumida pelos filhotes diminuirá à medida que aumentarem gradualmente a ingestão de alimentos sólidos ou semi-sólidos. A partir desse momento deve-se reduzir lentamente a quantidade de comida oferecida.

## DESMAME

O desmame normalmente ocorre entre a 4ª e a 10ª semana, com maior frequência na 6ª e 7ª semana. Nesta fase, o consumo de energia deve ser de, no máximo, 1,5 vezes superior ao da manutenção. É importante que o alimento sólido comece a ser introduzido aos filhotes a partir da 3ª ou 4ª semana para que o filhote passe a ter a maior parte de seus nutrientes fornecidos pela ração. Muitas vezes, após a retirada dos filhotes, a fêmea continua produzindo leite, o que aumenta a chance de inflamação das glândulas mamárias (mastite). Nesses casos pode ser recomendada restrição alimentar (retirar todo o alimento no dia do desmame, fornecer 25% do seu nível de manutenção no 2º dia, 50% no 3º dia, 75% no 3º dia e 100% no 4º dia).

Quando a retirada dos filhotes é intermitente, o período de desmame é maior, sendo muitas vezes desnecessária a restrição alimentar. As fêmeas geralmente perdem peso durante a lactação. Esta perda não deve ser maior que 10% do peso que tinha antes do estro.

Se a fêmea não foi corretamente alimentada, no final do período reprodutivo, ela deve passar por um período de recuperação dos nutrientes perdidos na gestação e lactação, devendo ser alimentada com dieta de alta digestibilidade e densidade nutricional.